

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - CARLOS, Diene Monique; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; SILVA, Marta Angelica Iossi; ROQUE, Eliana Mendes de Souza Teixeira; VENDRUSCOLO, Telma Sanchez. O acolhimento institucional como proteção a adolescentes vítimas de violência doméstica: teoria ou prática?. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.21, n.2, Mar. – Abr. 2013.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este trabalho teve por objetivo conhecer e analisar, sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica e acolhidos institucionalmente em Campinas, SP, os fatores de proteção aos quais estão submetidos e/ou aos quais têm acesso. A coleta de dados realizada com grupos focais, compostos por 17 adolescentes e entrevistas semiestruturadas com sete deles; a análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: emergiram dois núcleos temáticos intitulados Quatro Paredes e Confiança. Discutiram-se o contexto do acolhimento institucional que, apesar dos esforços realizados contemporaneamente, ainda mantém ambiente autoritário; a importância do vínculo e confiança estabelecidos com alguns funcionários, atuando como fatores de proteção para os adolescentes e o aspecto protetivo da religiosidade. Conclusões: entende-se que essas considerações devem ser valorizadas e reforçadas pelos serviços de atenção à infância e adolescência, pois contribuem para a promoção da saúde física e mental dessa população.

Palavras-Chave: adolescente; violência doméstica; abrigo; proteção.

3) Objetivo do estudo – Este trabalho teve por objetivo conhecer e analisar, sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica e acolhidos institucionalmente em Campinas, SP, os fatores de proteção aos quais estão submetidos e/ou aos quais têm acesso.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – 2009.

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados realizada com grupos focais, compostos por 17 adolescentes e entrevistas semiestruturadas com sete deles. A coleta dos dados se deu com a realização de dois grupos focais. Os grupos aconteceram no local de acolhimento, em uma sala de vídeo, tendo duração aproximada de 50 minutos. Utilizaram-se as seguintes questões norteadoras: o que é proteção para você? Quais as pessoas ou os lugares que se colocam como proteção para você?

Ao término dos grupos, foi realizado o convite aos adolescentes para participarem das entrevistas individuais. O roteiro estabelecido partiu de duas questões norteadoras: Como é para você estar aqui no abrigo? Existem serviços ou pessoas que lhe protegem ou ajudam no seu dia a dia? Se sim, quais são eles?

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo, modalidade temática. Para operacionalização desse método, foram executados os seguintes passos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Realizou-se uma leitura compreensiva dos documentos (relatos dos grupos focais e entrevistas); retiraram-se as ideias centrais desses documentos e, a partir dessas ideias, organizaram-se os núcleos temáticos: quatro paredes e confiança.

8) Resultados / dados produzidos – Discutiram-se o contexto do acolhimento institucional que, apesar dos esforços realizados contemporaneamente, ainda mantém ambiente autoritário; a importância do vínculo e confiança estabelecidos com alguns funcionários, atuando como fatores de proteção para os adolescentes e o aspecto protetivo da religiosidade.

9) Recomendações – Novos estudos que abordem os fatores de proteção em outros contextos para crianças, adolescentes e famílias que experienciam a violência doméstica, as práticas interinstitucionais e intersetoriais para o enfrentamento dessa violência contra crianças e adolescentes e a dinâmica de funcionamento das instituições de acolhimento à população infanto-juvenil são recomendados.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.